manchete

Correio Manhã	Periodicidade:	Diário
	Classe:	Informação Geral
20-08-2020	Âmbito:	Nacional
	Pagina(s):	1,14

JUSTIÇA INVESTIGA JUÍZES QUE IGNORARAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA P.14

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.

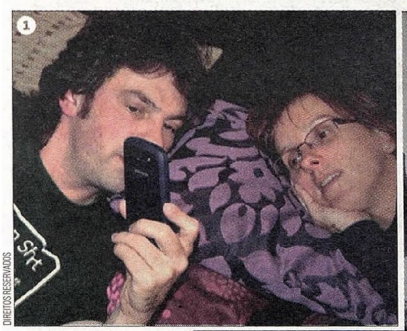
manchete

Correio Manhã	Periodicidade: **Diário**
	Classe: **Informação Geral**
20-08-2020	Âmbito: **Nacional**
	Pagina(s): **1,14**

cm INVESTIGAÇÃO

Justiça quer punir quem deixou homicida à solta

CRIME Magistrados entenderam que, após dar murros, ameaçar e sequestrar a família, o grau de culpa não era elevado **INVESTIGAÇÃO** Conselho Superior da Magistratura já tem os processos



DIREITOS RESERVADOS

VITOR MOTA

1 **Carla e Marcelo Santos**, irmãos, foram assassinados entre 2013 e 2014 pelo ex-marido da mulher
2 **Só o corpo** de Carla foi encontrado. A vítima, que tinha um filho com o homicida, foi morta à facada

MAGALI PINTO

Carla Santos morreu em março de 2014 às mãos do ex-companheiro, Moisés Fonseca. Foi esfaqueada em casa, no Monte Abraão, em Sintra, após várias queixas na PSP que de nada lhe valeram. Um dos casos mais graves aconteceu em 2010. Carla foi sequestrada, agredida e ameaçada de morte - ela e o filho, na altura com poucos meses de vida. Moisés avisou: "Hoje, 21 de outubro, é o dia da nossa morte." O homicida adiou o dia do homicídio e ganhou uma oportunidade da Justiça.

MOISÉS FONSECA MATOU A EX-MULHER. CONFESSOU TER MATADO O CUNHADO

Depois de Carla fazer queixa às autoridades, o caso foi parar ao Ministério Público, que imediatamente sugeriu uma suspensão provisória do processo. Os juízes do Tribunal de Sintra concordaram. Agora, o Conselho Superior da Magistratura já tem na sua posse os números dos vários processos de Carla contra Moisés e podem punir quem deixou o homicida à solta. Os processos foram remetidos pela família de Carla e do irmão desta, Marcelo, também morto.

No caso de sequestro e ameaças, consideraram os juízes que "no que tange à culpa do arguido, atendendo aos factos denunciados e o facto de o arguido concordar com a suspensão provisória do processo indicia desejo de alterar a forma de lidar com os problemas familiares, entende-se que o grau da mesma não é elevado. Estes factos levam a que se possa ponderar que o arguido não volte a cometer este tipo de lícito". Não podiam estar mais enganados. Em dezembro de 2013 terá assassinado Marcelo com uma facada no pescoço. Isto dito por Moisés em três confissões informais que fez aos inspetores da PJ. Rejeita, no entanto, revelar onde está o corpo do cunhado. Em março de 2014, o homicida matou, igualmente à facada, a ex-mulher Carla. Ainda fugiu do local, mas acabou por ser capturado. Acabou condenado a 20 anos de prisão. ●

PORMENORES

Caso de Marcelo reaberto
O caso de Marcelo foi aberto pela terceira vez. Os inspetores da Polícia Judiciária continuam a fazer diligências para encontrar o cadáver do engenheiro informático. Moisés confessou que o local onde escondeu o corpo "não é mexido há décadas ou séculos".

Mãe teme homicida
A mãe de Carla e Marcelo teme o dia em que o homicida seja colocado em liberdade. "Ele ameaçou que ia matar toda a gente da minha família. Começou pelos meus filhos. Este homem não vai parar de matar. É um assassino em série", afirmou.

NOTÍCIA EXCLUSIVA DA EDIÇÃO EM PAPEL

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.